

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Courier Brasileiro

Class.: 2125

Data: 02/03/86

Pg.: 03

# A voz do Índio Pela primeira vez no rádio

CARMEM MORETZSOHN  
da Editoria de Cultura

Atualmente, no Brasil, existem não menos de 160 dialetos indígenas que sobreviveram apesar da ação da antiga Igreja, dos bandeirantes e, mais recentemente, dos latifundiários e dos representantes do Estado. Conseguiram — apesar do desfalecimento de idiomas como o dos Guaranis (hoje no Brasil não existe um índio que fale o guarani puro) — que não morresse sua língua, mesmo tendo a sociólogos, antropólogos, sertanistas, historiadores e lingüistas como porta-vozes.

O tempo não pode voltar, mas uma decisão acertada pode assegurar o futuro destes dialetos, impedindo que desapareçam para sempre. Uma delas já foi tomada: será levado ao ar hoje, pela primeira vez na história do País, o programa *A Voz do Índio*, falado em quatro idiomas: português, Karajá, terena e xavante. Uma transmissão que cobrirá todo o Centro-Oeste do Brasil, mais o interior do Pará e de São Paulo, áreas nas quais estão fixadas aldeias destas nações.

A *Voz do Índio* é resultado de um convênio firmado entre a EBN — Empresa Brasileira de Notícias — e o Ministério da Cultura, através de sua Assessoria para Assuntos Indígenas. No último dia seis, com a presença de várias lideranças indígenas, foi assinado um contrato de cooperação entre essas duas entidades do Governo. E fixado um prazo para a experiência: 90 dias. Após este período, as lideranças e representantes dos dois órgãos farão uma avaliação do projeto. Por enquanto, o programa poderá ser ouvido sempre aos domingos, às 19 horas. Destaque: excepcionalmente hoje, *A Voz do Índio* irá ao ar às 21 horas. Motivo: os índios também gostam muito de futebol e querem ouvir, pelo rádio, a transmissão do jogo do Campeonato carioca.

Como nos sentiríamos se, num dia qualquer, invasores estrangeiros entrassem em nossa casa, ocupassem nossos quartos, nossas camas, comessem nossa comida e nos reservassem somente o banheiro? E se, além de tudo isso, nos fizessem aprender seu idioma e adorar seus ídolos? Há mais de 400 anos, chegavam às terras brasileiras navios abarrotados de portugueses interessados em enriquecer. Aqui havia uma gente livre, sensível, que adorava a lua e sobrevivia em harmonia com a selva. Guerras, dominação, marginalização. Desde esta época, os indígenas — como passaram a ser chamados os nativos — foram obrigados a se comunicar em português.

— “Quando um branco chega na aldeia nós é que temos que aprender a língua dele, principalmente aqueles índios que trabalham junto aos salesianos. O que se procura mostrar agora é que o índio tem um potencial, uma capacidade muito grande que, quando não é subutilizada, é marginalizada”, denuncia Marcos Terena, assessor do MinC. Ele afirma que, ficando na dependência, toda esta cultura pode acabar: “Quando se faz uma análise, percebe-se que muitas sociedades indígenas já sumiram: onde estão os carijós, os aimorés? Só constam nos registros históricos. Para isso não continuar acontecendo, pretendemos que o índio conjugue as duas línguas: a indígena e o português”.

A iniciativa surgiu durante uma conversa entre Marcos Terena e Carlos Marchi, presiden-

te da EBN, em agosto do ano passado. O tema: a capacidade que os índios de outros países latinos tinham de se unificar e exigir os seus direitos. “Decidimos, então, colocar o que existe de disponível no arsenal de comunicação do branco à livre utilização dos índios”, explica Marchi.

O primeiro passo foi dado durante as comemorações da Semana da Pátria em 85, quando representantes de cinco tribos diferentes participaram do programa *A Voz do Brasil*, dizendo o que pensavam da Independência do País. Só que guaranis, xavantes, karajás, terenas e caiapós falaram em português.

## OBJETIVOS

De *A Voz do Índio* participam integrantes de um grupo de indígenas que têm uma visão acerca da integração do índio com a sociedade branca. Um grupo que se dispôs a lutar, d Marcos Terena: “Vamos procurar mostrar que a questão indígena ainda é viável: o índio pode ser um grande brasileiro a partir do momento que tenha autonomia. Esta é uma informação que se tem que dar à sociedade. O mesmo sistema que foi utilizado para colocar o índio na situação marginal é que será usado para um trabalho reverso. Trata-se de uma iniciativa que é fruto da autodeterminação dos índios”.

Através da transmissão do programa espera-se maior integração dos índios entre eles mesmos e entre a sociedade branca. Para isto, serão abordados temas como a inflação, a dívida externa, a Constituinte; comparações entre a vida na cidade e na aldeia, entre a criança indígena e o menor abandonado dos grandes centros, etc. Enfim, integrar o índio na realidade nacional: “Não deixar mais o índio como elemento subvencionado pelo Estado, que é um argumento que tem sido utilizado para que a ação governamental aconteça de forma tutelar”, afirma Terena.

Uma maneira também de impedir que certos abusos ocorram na dominação branco/índio. Recentemente, Idjarruri Karajá, membro da nação Karajá, lançou sua candidatura à Constituinte. Sua tribo, então, colocou à disposição de sua campanha cerca de Cr\$ 100 milhões frutos de um trabalho independente do Estado. A Funai não permitiu a doação e até hoje o debate ferve. “A gente não pode conviver num País multiétnico como o nosso em condições sectárias. A gente tem que superar os atritos culturais através da informação e ela só pode ser dada por elementos que compõem esses segmentos. Em outros tempos, tivemos porta-vozes como sertanistas, antropólogos, historiadores e lingüistas; hoje queremos ocupar esse espaço com os próprios índios”.

## O PROGRAMA

Inicialmente, os idiomas Karajá, Terena e Xavante comporão a experiência de 90 dias. Após a avaliação, outras nações poderão participar. Por enquanto, o programa terá uma parte lida em português e, logo após, traduzida às três línguas. A nação Karajá receberá as informações na voz de Idjarruri Karajá, nascido na Aldeia de Santa Izabel do Morro, na Ilha do Bananal. A tradução para o terena será, neste primeiro programa, de Maurício Pedro, nascido na Aldeia de Cachoeirinha, no Mato Grosso do Sul. E, para os xavantes, falará Jeremias Pintawe, da Aldeia de São Marcos, próxima a Barra do Garça, Mato Grosso.

Não há uma emissora fixa para a transmissão do programa: de acordo com a região que poderá atingir, as cópias serão distribuídas às pequenas rádios

do interior do País. Nesse primeiro estágio, ele será levado ao ar pela Nacional Amazônia e atingirá aproximadamente 18 mil dos 200 mil índios existentes em todo o Brasil “Todos partem da idéia de que a língua de interligação entre eles é o português, mas a gente não pode decidir por eles”, argumenta Carlos Marchi. E ressalta: “Será preciso, somente, que eles estejam aqui toda semana para gravar e saibam criar o programa”.

Criação, tradução, escolha dos temas e das músicas: tudo será elaborado pelos próprios índios, sem a interferência do branco. E, assim, neste primeiro *A Voz do Índio*, as informações serão rodeadas de canções de Caetano Veloso, Jorge Ben e Baby Consuelo: “É possível que amanhã alguém se surpreenda com o fato de algum índio pedir para que se toque uma música do Elton John, por exemplo. Mas isso ninguém pode impedir: eles já escutam muito as músicas estrangeiras pelo rádio. Só temos uma preocupação: conduzir este veículo de forma aenaltecer o índio”, coloca Terena.

Durante os 15 minutos de duração do programa, os índios poderão ouvir informações sobre Carnaval, Semana Santa e Copa do Mundo em suas próprias línguas: “Quando se fala o idioma de nossa terra natal, bate forte na alma mesmo”, diz o Assessor de Assuntos Indígenas do Ministério da Cultura, Marcos Terena. Carlos Marchi complementa: “A EBN fará a distribuição de acordo com a estrutura proposta pelos índios. Afinal, nossa intenção é não interferir: orientar o mínimo possível. E para sair um programa de índio para índio”.

## A VOZ DO ÍNDIO

Afora as explicações iniciais, e a apresentação do projeto assim será o primeiro programa.

“Durante mais de 400 anos, os índios brasileiros tiveram que aprender a conversar na língua portuguesa, entretanto, graças à sensibilidade de duas pessoas brancas, amigas dos índios, o ex-Ministro da Cultura Aluisio Pimenta e do Presidente da EBN, Carlos Marchi, com o respaldo do Presidente da República, José Sarney, estamos vendo e ouvindo a nossa verdadeira voz, e nossa língua”.

Música: Caetano Veloso — índio

Notícias da cidade: O Presidente José Sarney reformou, com novos nomes, alguns Ministérios e manteve outros. O Ministério da Cultura também sofreu esta mudança e foi nomeado um novo Ministro: Celso Furtado, que trabalhava como representante do Brasil na Europa.

## MÚSICA

No mês passado, o Brasil todo festejou com grande alegria, com exceção dos religiosos, o carnaval. O carnaval representa uma manifestação do homem branco, onde ele canta, dança, pula no meio da rua, bebe e procura esquecer seus problemas. Muitos homens brancos festejam com alegria, outros com brigas e até mesmo com assaltos e mortes, mas quando passam esses dias de carnaval, todos voltam ao trabalho cansados, porém já pensando no carnaval do ano seguinte. Vamos mostrar agora uma música que fala do carnaval.

## MÚSICA

O Brasil foi campeão do futebol mundial por três vezes e estará mais uma vez participando de um campeonato mundial, no mês de junho, no México. Para isso, foram convocados 29 atletas brasileiros. Enquanto isso, na cidade de Brasília foram convocados quinze jogadores de várias aldeias, que enfrentarão a seleção de artistas, entre os quais Chico Buarque, Fagner e outros, na cidade do Rio de Janeiro.

Música indígena: lamento dos índios Karajás

Teve início no último dia 28.02, o I Congresso sobre Cultura Indígena, promovido pelo Ministério da Cultura, na cidade do Rio de Janeiro. O Congresso conta com a presença de 300 índios, entre homens e mulheres, que se conheceram, vão discutir seus problemas e apresentar seus rituais e suas artes.

## MÚSICA

O Programa *A Voz do Índio* é transmitido em português a fim de que os homens brancos possam aprender com os próprios índios algumas histórias da nossa gente e possam compreender como nós caçamos, como nós pescamos, como nós vivemos. Por isso, qualquer pessoa que queira perguntar alguma coisa, estaremos prontos a responder. Anote aí o nosso endereço: Programa *A Voz do Índio*, Ministério da Cultura — Assessoria para Assuntos Indígenas — Edifício Central Brasília, 5º andar, — Setor Bancário Norte — Brasília, DF. Estamos aguardando a sua carta. Fundo musical”.